

BIOCOMBUSTÍVEIS

Tamar Roitman / Fernanda Delgado

A) PRODUÇÃO

Em abril/2017, a produção de etanol anidro foi 133,6% superior à do mês anterior (março/2017), mas 46,3% inferior ao mesmo mês do ano passado (abril/2016). Comportamento semelhante ocorreu com o etanol hidratado, que teve a produção de abril/2017 superior à de março/2017 em 156,8%, mas inferior à de abril/2016 em 45,8%. O mês de abril é o primeiro mês da safra 2017/18 da região Centro-Sul, que vai de abril a março, o que explica o aumento de produção registrado em abril/2017. O volume produzido, no entanto, foi inferior ao do início da safra anterior, como resultado de atrasos na moagem da cana-de-açúcar, conforme divulgado pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA). A associação informou, ainda, que até o dia 1° de maio de 2017, 231 unidades produtoras estavam em operação no Centro-Sul, contra 239 no mesmo período do ano anterior, e estima que, até o fim de maio, 255 unidades estejam operando.

Além disso, de acordo com pesquisa do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), houve redução da produtividade agrícola da área colhida em abril de 2017 comparativamente com o mesmo mês do último ano (77 toneladas de cana-de-açúcar por hectare na safra atual, ante 90 toneladas por hectare em abril de 2016), devido, principalmente, à menor ocorrência de cana bisada (cana que não pôde ser colhida e ficou no campo por mais de um ciclo) na safra atual relativamente ao ciclo 2016/17.

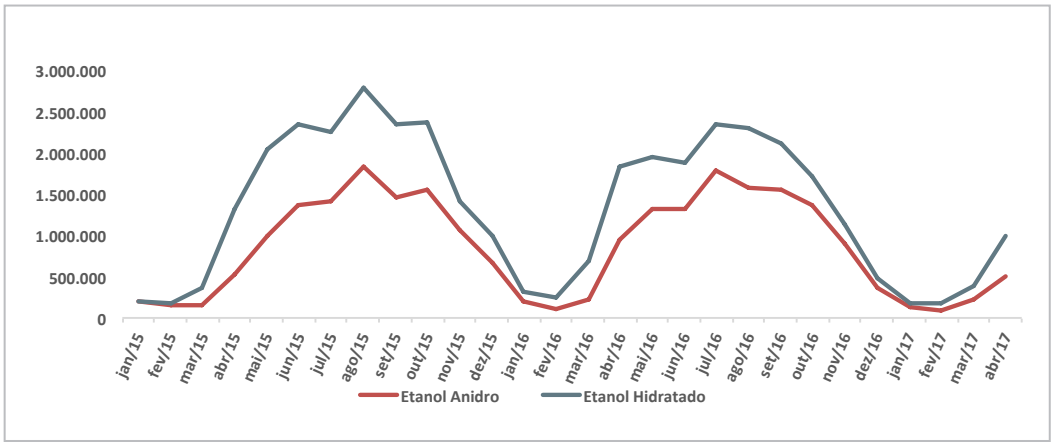
Atualmente, há 384 plantas produtoras de etanol autorizadas pela ANP, sendo que 314 estão localizadas na Região Centro-Sul, das quais 211 estão na região Sudeste, e 70 localizam-se na Região Norte-Nordeste.

Tabela 4.1: Produção de biocombustíveis no Brasil (litros)

Biocombustível	abr-17	abr-17/mar-17	abr-17/abr-16	Tendência 12 meses	mar-17	abr-16
Etanol Anidro	507.659.066	133,6%	-46,3%		217.348.453	944.617.840
Etanol Hidratado	992.052.228	156,8%	-45,8%		386.351.734	1.831.197.000
Total Etanol	1.499.711.294	148,4%	-46,0%		603.700.187	2.775.814.840
Biodiesel	346.599.053	3,4%	-0,5%		335.069.062	348.485.118

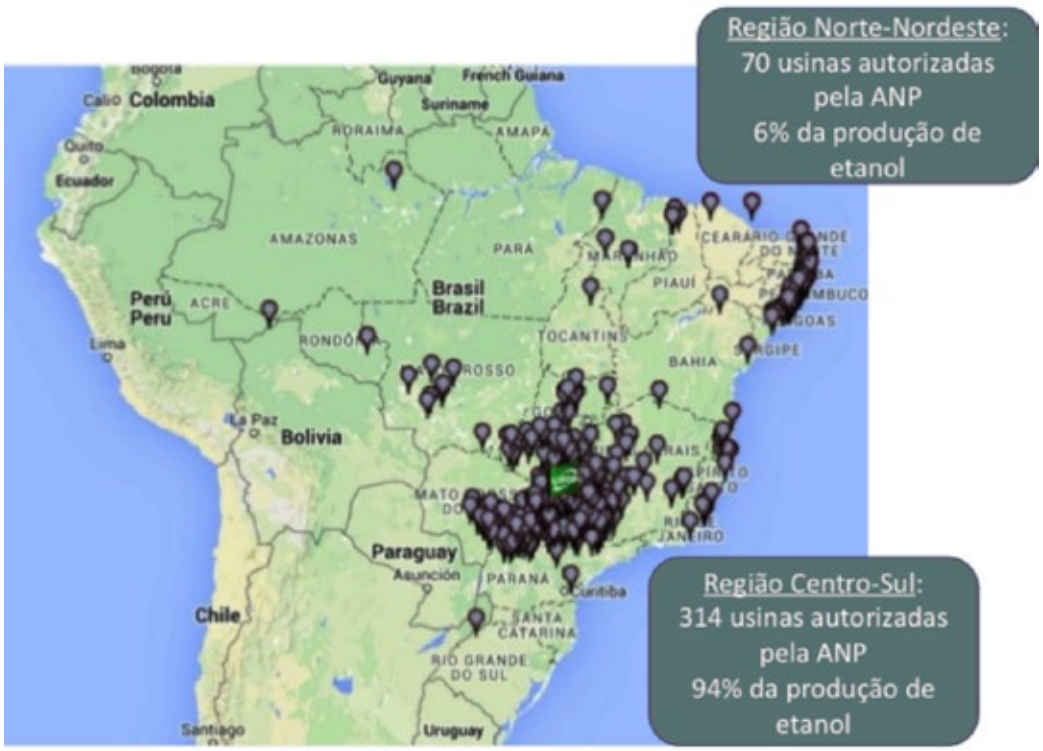
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 4.1 – Produção mensal de etanol em mil litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

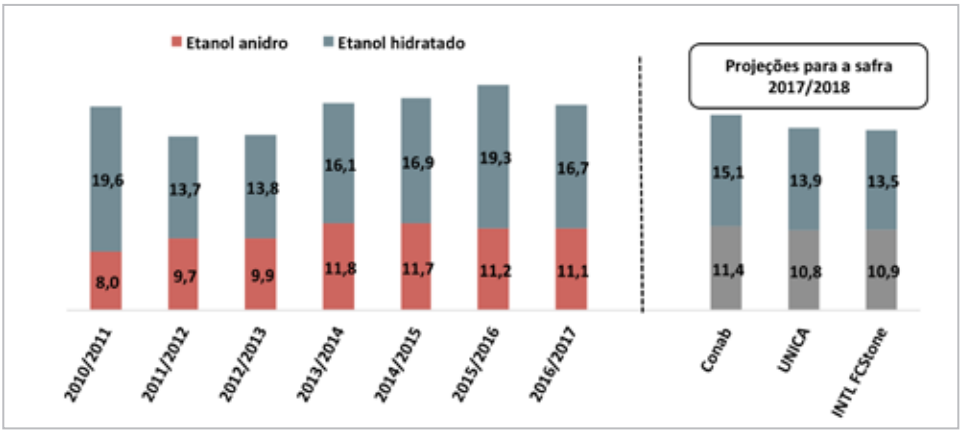
Figura 4.1: Localização das usinas de cana-de-açúcar



Fonte: UDOP, 2015; dados da Conab e ANP, 2017

Como ocorre todos os anos no início de cada ciclo, diversas entidades apresentaram as suas estimativas para a produção de etanol (anidro e hidratado) na safra 2017/18, iniciada em abril/2017. O gráfico 4.2 mostra a produção de ciclos passados e a estimativa de três entidades do setor: a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); a UNICA, organização que representa usinas sucroalcooleiras da região Centro-Sul, responsáveis por mais de 50% do etanol e 60% do açúcar produzidos no Brasil; e a consultoria INTL FCStone. As três entidades projetam queda na produção de etanol hidratado, em relação à safra 2016/17, e apenas a Conab estima que a produção de anidro terá aumento.

Gráfico 4.2 – Estimativas de produção de etanol para a safra 2017/2018

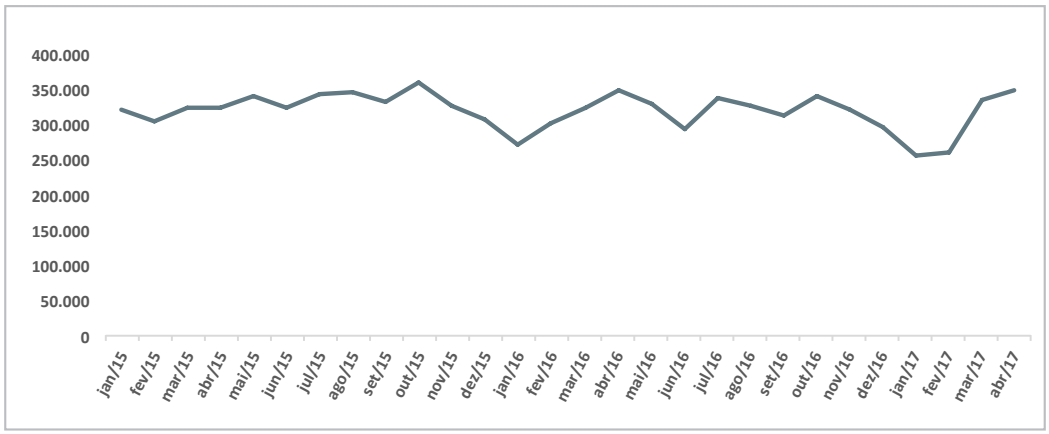


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Conab, UNICA e Revista Globo Rural, 2017

A produção de biodiesel em abril/2017 foi apenas 3,4% superior à produção de março/2017 e 0,5% inferior à produção de abril/2016 (vide Tabela 4.1). O volume produzido em março e abril fez parte das negociações ocorridas no 53º Leilão de Biodiesel da ANP, no Leilão de Opções de Compra de Biodiesel da Petrobras (LE53) e, ainda, em uma etapa complementar ao LE53 convocada de forma emergencial pela Petrobras, no dia 31 de março de 2017. O 53º Leilão ocorreu em fevereiro de 2017 e envolveu a negociação de 622,1 MMl (milhões de litros) de biodiesel para os meses de março e abril. O Leilão de Opções visa a formação de estoques reguladores e, para garantir o mercado no mesmo período de entrega do 53º Leilão, foram contratados 41 MMl do biocombustível. O Leilão complementar ao LE53 envolveu a contratação de 29 MMl de biodiesel.

A produção de março e abril somou 681,7 MMl, alcançando 98% do volume negociado nos três leilões, que totalizou 692,1 MMl. Vale lembrar que, desde março/2017, o biodiesel passou a ser adicionado ao diesel em teor de 8%.

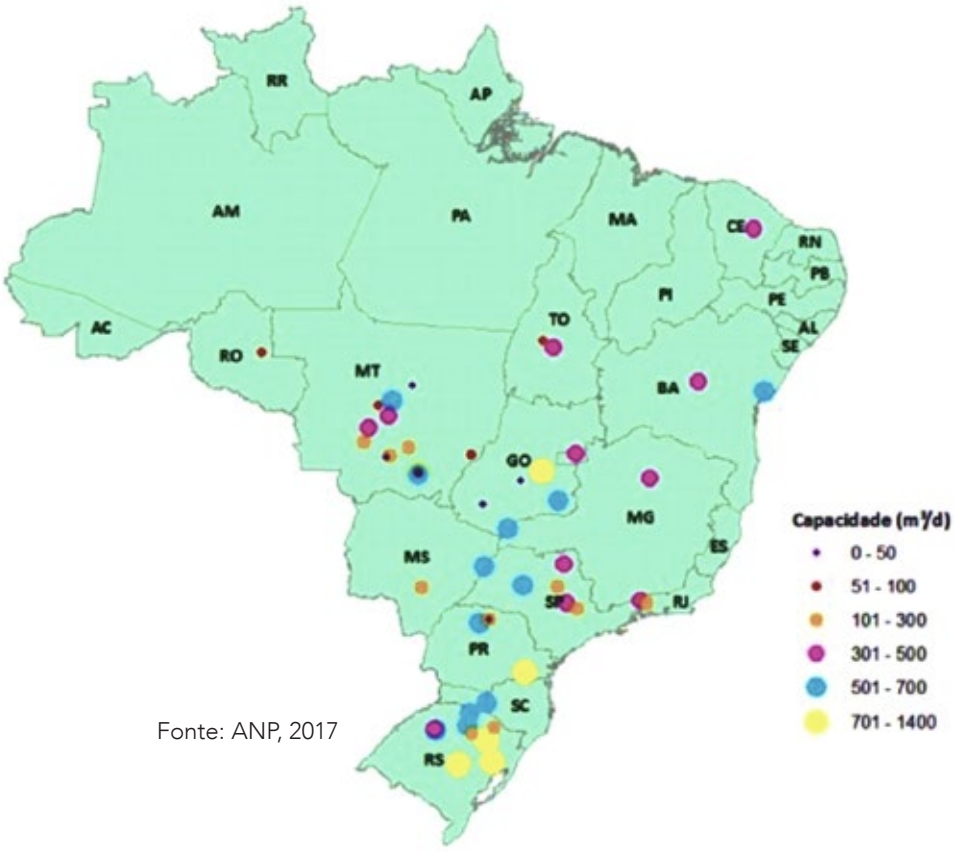
Gráfico 4.3 – Produção mensal de biodiesel em mil litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

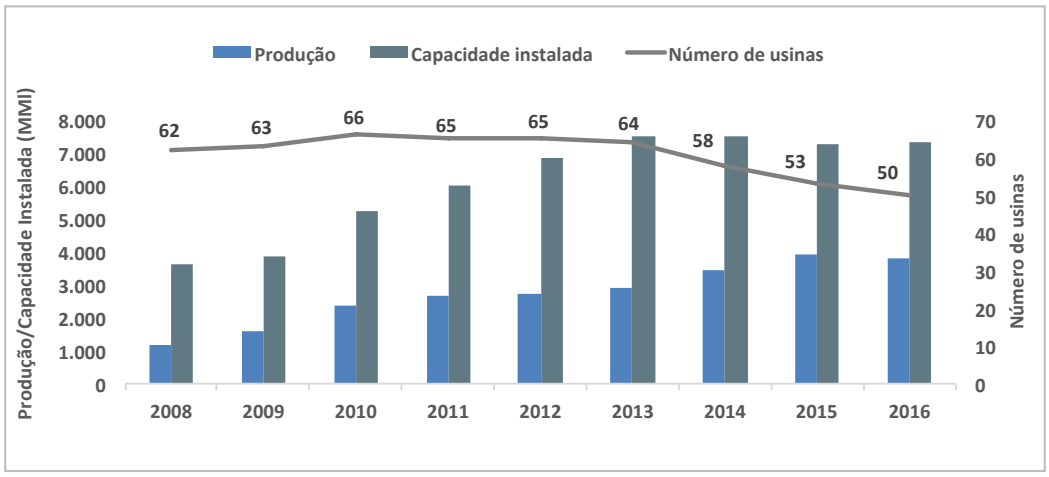
Atualmente, há 51 usinas produtoras de biodiesel autorizadas pela ANP (em dezembro/2016 eram 50), localizadas principalmente nas regiões Centro-Oeste e Sul. O número de usinas autorizadas vem caindo desde 2013, como reflexo, principalmente, de atrasos no aumento do teor obrigatório do biocombustível no diesel mineral. O setor de biodiesel foi se preparando, desde o início do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), para um aumento gradual do mandato de mistura do biodiesel no diesel mineral, mas esse aumento ocorreu de forma mais lenta do que o crescimento da capacidade do setor. A Tabela 4.2 apresenta o histórico dos percentuais de mistura obrigatória de biodiesel no diesel, onde verifica-se que o aumento do teor de 7% para 8% demorou quase três anos para acontecer, o que contribuiu para o fechamento de usinas.

Figura 4.2: Localização das usinas de biodiesel autorizadas pela ANP



Fonte: ANP, 2017

Gráfico 4.4 – Produção, Capacidade instalada e número de usinas de biodiesel



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Tabela 4.2: Histórico do teor de mistura de biodiesel no diesel

% Biodiesel no Diesel	
antes de 2008	opcional
Jan/2008	2%
Jul/2008	3%
Jul/2009	4%
Jan/2010	5%
Ago/2014	6%
Nov/2014	7%
Mar/2017	8%
Mar/2018	9%
Mar/2019	10%

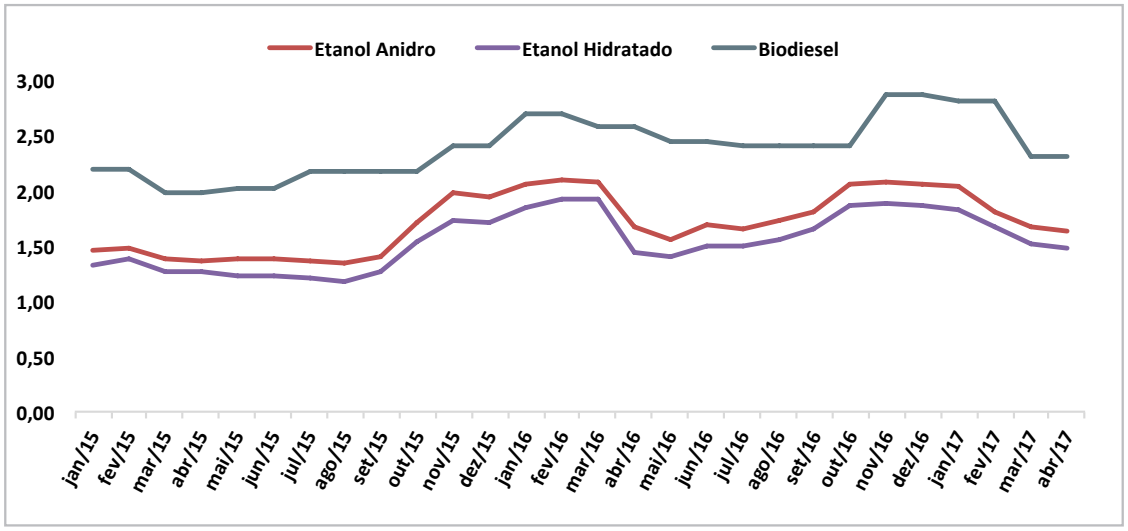
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

B) PREÇOS

Os preços de etanol anidro e de etanol hidratado, em abril/2017, continuaram em queda, caindo 1,8% e 3,1%, respectivamente, em relação a março/2017. O litro do etanol anidro foi cotado em R$ 1,64 e o do etanol hidratado foi cotado em R$ 1,48 (preços médios ao produtor, divulgados pela ESALQ). As quedas dos preços foram provocadas pelo aumento da oferta, decorrente da produção da nova safra. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2017), da USP, os recuos de preços só não foram mais intensos porque houve aumento da demanda.

O preço do biodiesel em abril/2017 decorreu da negociação realizada no 53º Leilão de Biodiesel da ANP, para os meses de março e abril de 2017, que obteve o preço médio de R$ 2,30 por litro, valor 18% inferior ao negociado no leilão anterior (R$ 2,81/l). Entre os motivos para os preços menores estão a safra recorde de soja, que barateou a matéria-prima, e, também, a capacidade ociosa da indústria.

Gráfico 4.5 – Preços de etanol e biodiesel em R$/l



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP (biodiesel - posição FOB, com PIS/PASEP e COFINS, sem ICMS, valores médios dos leilões) e ESALQ (etanol - sem PIS/COFINS e sem ICMS, valores médios com base nos preços semanais), 2017

C) CONSUMO

O consumo de etanol anidro em abril/2017 foi 7,6% inferior ao do mês anterior. De acordo com o portal de notícias Novacana (2017), depois de apresentar alta em março, o mês de abril/2017 teve uma demanda de combustíveis em queda na comparação com o mesmo período de 2016. Segundo a UNICA, a redução nas vendas de etanol anidro, quando comparadas com o volume apurado para março de 2017, já era prevista. Isso porque, de acordo com as regras estabelecidas pela Resolução ANP nº 67/2011, produtores e distribuidores de combustíveis devem manter estoques de anidro no dia 31 de março. Dessa forma, é natural que parte das vendas dos distribuidores no início de abril sejam supridas pelo produto armazenado, reduzindo a retirada de etanol das unidades produtoras ao longo desse período. Essa queda nas saídas domésticas de etanol anidro reflete também o volume importado do aditivo por agentes distribuidores e produtores. Quando comparado à abril/2016, o consumo de abril/2017 apresentou ligeiro aumento, de 2,2%, decorrente do aumento de demanda por combustível do ciclo Otto registrado entre 2016 e 2017.

O preço do etanol hidratado não tem sido competitivo com a gasolina em diversos estados, o que fez com que o seu consumo caísse 15,1% entre abril/2016 e abril/2017. Apesar das recentes quedas de preços do biocombustível, o seu consumo em abril/2017 ainda foi 2,4% inferior ao de março/2017.

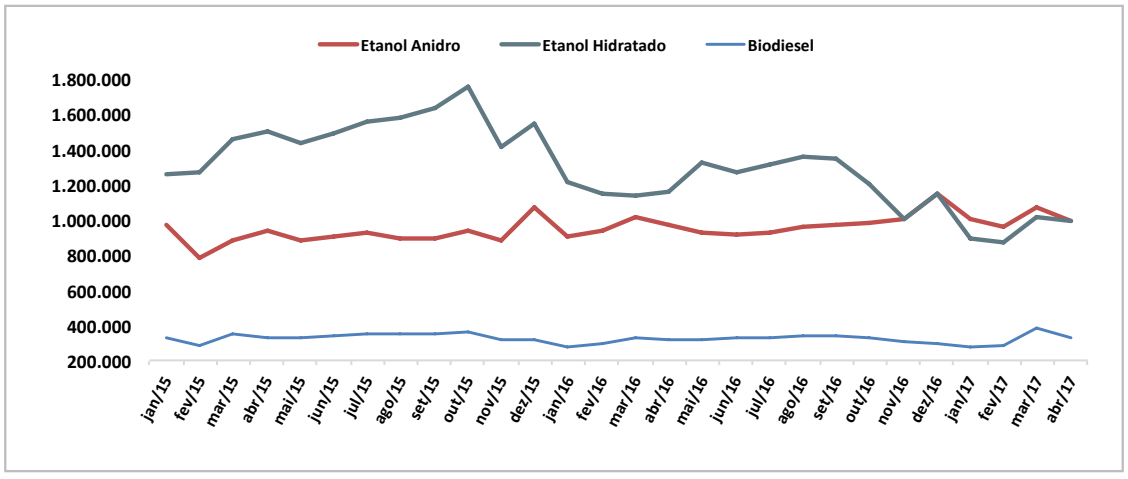
O consumo de biodiesel, que apresentou aumento no mês de março, voltou a cair em abril, como consequência da redução da demanda por óleo diesel. O consumo do biocombustível em abril/2017 foi 14,5% inferior ao de março/2017, mas foi superior a abril/2016 em 3,6%. Apesar do aumento do teor de biodiesel no diesel, de 7% para 8%, ocorrido em março/2017, o consumo do biocombustível está abaixo do esperado, devido à recessão econômica, que afeta a demanda por óleo diesel.

Tabela 4.3: Consumo de biocombustíveis no Brasil (litros)

Biocombustível	abr-17	abr-17/mar-17	abr-17/abr-16	Tendência 12 meses	mar-17	abr-16
Etanol Anidro	985.338.191	-7,6%	2,2%		1.066.036.940	964.276.830
Etanol Hidratado	985.377.535	-2,4%	-15,1%		1.009.730.798	1.160.337.006
Total Etanol	1.970.715.726	-5,1%	-7,2%		2.075.767.738	2.124.613.836
Biodiesel	331.671.914	-14,5%	3,6%		388.124.004	320.106.079

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP.

Gráfico 4.6 – Consumo mensal de etanol e biodiesel em mil litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

D) IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL

O Brasil exportou, em abril/2017, mais de 127 MMl de etanol, volume 136% superior ao transacionado em março/2017 e 77,6% superior ao exportado em abril/2016. O início da safra, em abril, permitiu o aumento das exportações, mas o volume exportado acumulado, de janeiro a abril de 2017 (344 MMl), representa menos de 50% das exportações no mesmo período de 2016 (704 MMl). Para este ciclo 2017/18, o mercado espera uma redução das exportações por avaliar que haverá redução da produção de etanol, além de um maior direcionamento da produção para o açúcar.

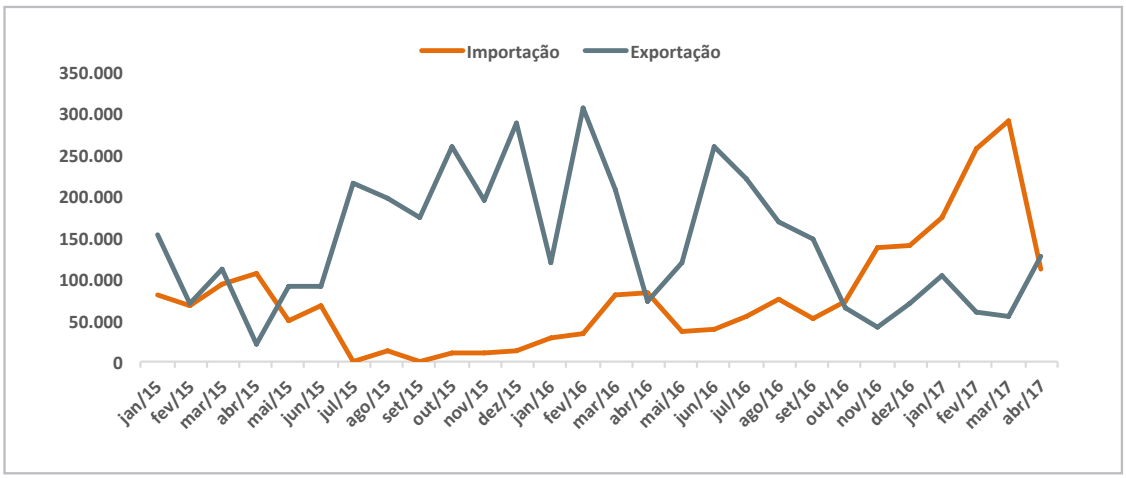
As importações, que estavam em uma trajetória de crescimento, em decorrência dos baixos preços do etanol no mercado externo (principalmente nos Estados Unidos), sofreram queda de 61,6% em abril/2017, na comparação com o mês anterior (março/2017). O aumento de oferta decorrente do início da safra 2017/2018, contribuiu para a redução das importações. Ainda assim, o volume importado em abril/2017 foi 35,2% superior ao transacionado em abril/2016. O crescimento acelerado das importações, a partir do segundo semestre de 2016, fez com que diversos produtores e entidades do setor se manifestassem solicitando a volta da tarifa de importação de etanol, o que ainda será discutido na Câmara de Comércio Exterior (Camex). O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), por outro lado, aprovou medida que estabelece que os importadores devem atender às mesmas regras de manutenção de estoque mínimo que os produtores, o que não deixa de ser uma medida de proteção ao mercado nacional. Apesar da aprovação da medida ter agradado e atendido a reivindicações do setor, entidades como a UNICA ainda estão defendendo a alteração da tarifa de importação.

Tabela 4.4: Importação e exportação de etanol (litros).

Etanol anidro	abr-17	abr-17/mar-17	abr-17/abr-16	Tendência 12 meses	mar-17	abr-16
Importação	111.924.258	-61,6%	35,2%		291.209.710	82.799.149
Exportação	127.487.777	136,6%	77,6%		53.882.333	71.791.461

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ÚNICA e ANP

Gráfico 4.7 – Volumes de importação e exportação de etanol em mil litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ÚNICA e ANP

E) DECISÕES RECENTES QUE AFETAM O SETOR

No dia 8 de junho de 2017, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou uma resolução com as diretrizes estratégicas do RenovaBio, programa lançado Ministério de Minas e Energia (MME) em dezembro de 2016, com o objetivo de expandir a produção de biocombustíveis no Brasil. O programa baseia-se em metas de redução de emissões anuais e na avaliação da intensidade de carbono de cada combustível e seu mecanismo de funcionamento é inspirado em iniciativas internacionais, como o RFS (Renewable Fuel Standard), dos Estados Unidos, o LCFS (Low Carbon Fuel Standard), da Califórnia, e o RED (Renewable Energy Directive), da União Europeia.

Além de aprovar as diretrizes do programa, a deliberação do CNPE também estabeleceu um Grupo de Trabalho, com a missão de avaliar, em até 60 dias, as propostas de revisões normativas necessárias para a implementação do Programa, em observância às diretrizes estratégicas aprovadas. Foram também criados os Comitês de Monitoramento de Abastecimento de Etanol e de Biodiesel, com a finalidade de monitorar e avaliar sistematicamente o mercado desses biocombustíveis (MME, 2017).

Após a aprovação do programa pelo CNPE, a próxima etapa é a publicação da resolução pela Casa Civil no Diário Oficial.

Na mesma reunião do CNPE, discutiu-se a possível antecipação para março de 2018 da mistura de 10% de biodiesel ao diesel (B10). Nesse sentido, o Ministério de Minas e Energia está finalizando tratativas junto aos produtores de biodiesel, distribuidoras e fabricantes de veículos automotores e levará o assunto em breve para apreciação do CNPE (MME, 2017).